



REVISTAS COMO FONTE PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA DAS MULHERES – *REVISTA MATTO-GROSSO* (1904-1915)

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.3689

Sthefany de Souza Ribeiro Falco, UFGD
Adriana Aparecida Pinto, UFGD

Resumo

Partindo do entendimento de que os impressos são responsáveis pela difusão de práticas, valores e normas de conduta nos períodos e lugares em que circulam, e que estes permitem que se possam observar aspectos sociais e reflexos culturais de seus tempos, a presente comunicação, partindo dos estudos em desenvolvimento por ocasião do curso de Mestrado em História, busca aproximar por meio do diálogo com o campo dos estudos sobre História das Mulheres, o exame dos impressos como fonte, em especial na tipologia Revistas, visando compreender algumas das formas de moralidade, civilidade e educação sugeridas às mulheres mato-grossenses, nas primeiras décadas do século XX. Particularmente se tratando dessa pesquisa, foi escolhida para a análise a *Revista Matto-Grosso* (1904-1915), impressa mensalmente pelo *Liceu Salesiano de Artes e Ofícios de São Gonçalo*, localizado em Cuiabá/MT, que circulou entre os anos de 1904 e 1915. O Liceu Salesiano foi uma instituição fundada em 1896 por padres salesianos, com o objetivo de prestar serviços educacionais e profissionalizantes a meninos. Como o Liceu possuía uma oficina de tipografia, eram impressos diversos jornais, revistas e folhetos, entre eles a *Revista Matto-Grosso*. Essa revista foi escolhida por ser uma divulgadora de ciências, artes, religião, letras e variedade, como ela mesma se descrevia. Em seus artigos, contos, romances e poesias há sempre a preocupação com a formação da família e sua religiosidade, como é o caso de “*Casamento e União Livre*”, “*Educação doméstica*”, “*Lar Cristão*”, entre outros temas, como pudemos identificar no mapeamento realizado até o presente momento.

Palavras Chave:

Impressos; História da Mulheres; Moralidade.

A presente comunicação é parte dos estudos realizados por ocasião do curso de Mestrado em História, alinhado aos interesses de pesquisa comuns que envolvem os estudos sobre impressos de circulação periódica, entendendo-os a partir dos contextos e temas relacionados à Mato Grosso, entre os séculos XIX e XX (PINTO, 2010; 2013; 2017).

Esse esforço, em particular, move-se no sentido de investigar aspectos relacionados à educação, civilidade e moralidade aplicados à educação das mulheres, em fontes ligadas à imprensa, a qual acredita-se que abra possibilidades ampliadas de compreensão acerca dos processos de educação, particularmente, instrução das mulheres, mesmo que esses processos não ocorram na esfera formal, aqui entendida como os espaços de escolarização institucional.

Isso ocorre uma vez que é impossível dissociar o papel da imprensa na (in)formação e ampliação da sociedade brasileira na transição do século XIX para o XX, bem como em outros momentos, como atestam os estudos que se dedicam ao tema (LUCA, 2010; 2012, CAMPOS, 2012). Publicações dessa natureza tinham o papel de informar, denunciar, entreter envolvendo-se em muitas dimensões do cotidiano em que se inserem. Além disso, relações e espaços de sociabilidade eram potencializados a partir dos assuntos abordados, como destaca Raquel Discini Campos, ao afirmar que “assim, discutiam a decoração dos ambientes, a etiqueta observada na composição dos trajes de homens e mulheres, o comportamento esperado da ‘boa sociedade’ etc.” (CAMPOS, 2012, p. 54).

O papel da imprensa pode assim ser enquadrado como educador, a partir do entendimento que está se situava em um lugar de difusão da “luz” modernista e da razão, ao mesmo tempo em que, em alguns de seus veículos, promovia a moral socialmente aceitável. A imprensa de grande circulação contribuía como socializadora, formadora, construtora do

imaginário, moralizadora e divulgadora dos ideais socialmente construídos e determinados em tal tempo/espaço, como apontam alguns trabalhos (SANTOS, 2007; PALLARES-BURKE, 1998; RIBAS, 2009).

De acordo com Justino (2016, p.112) “A educação acontece entre os sujeitos, entre as pessoas, não é exclusividade do ambiente escolar”, o que leva a compreender a relevância da imprensa como fonte e objeto de estudo. Para Pinto (2013, p. 29):

a imprensa, seja ela especializada em educação ou de circulação geral, não se encontra em um campo alheio às políticas de (re) organização da instrução/educação. Ao contrário, atua como força corroboradora que conta com espaço privilegiado para algumas discussões e, ao mesmo tempo, se insere no campo das disputas por uma hegemonia no plano das ideias, conferindo àqueles que publicizam seu pensamento nas páginas dos impressos, supostamente, a legitimidade do discurso educacional dominante.

Nessa perspectiva, a escrita dos periódicos também se direcionava para as mulheres, por vezes mesmo quando não o faziam diretamente, de uma forma ou de outra abordavam as perspectivas do ser e estar do feminino. O presente estudo parte desse pressuposto para ensaiar análises em relação a um conjunto determinado de publicações, buscando perceber presença ou silenciamentos, tendo em vista que a bibliografia sobre o tema indica que houve uma construção dos espaços sociais femininos, através dos diferentes conteúdos presentes na imprensa de grande circulação (CAMPOS, 2007; ALMEIDA, 2008).

Em Mato Grosso, buscamos perceber esse cenário no diálogo com imprensa periódica, visando compreender práticas de moralidade, civilidade e educação prescritas às mulheres mato-grossenses, nas primeiras décadas do

século XX, utilizando como fonte *Revista Matto-Grosso* (1904-1915), impressa mensalmente pelo *Liceu Salesiano de Artes e Ofícios de São Gonçalo*, localizado em Cuiabá/MT, que circulou entre os anos de 1904 e 1915.

A escolha da *Revista Matto-Grosso*, justifica-se exatamente pelas suas características de conteúdos gerais e, embora não seja uma publicação que aborde temário diretamente relacionado à educação e tão pouco apresentar-se como uma revista voltada ao público feminino, contudo, com base no levantamento preliminar e exame de exemplares da Revista, entendemos que se constitui como um meio significativo de instruir o comportamento das mulheres, por meio da divulgação e circulação de modelos e práticas de condutas, demonstração da moral aceitável, atendendo às expectativas do período em que se inscreve.

A *Revista Matto-Grosso* iniciou sua edição em 1903, em forma de panfletos, passando a circular no formato de revista a partir de 1904. A redação e impressão dava-se no próprio Liceu e os textos contavam a com colaboração externa, tanto de personalidades locais, como de outras regiões do país. Entre os colaboradores de maior destaque, no cenário regional, citam-se: Estevão de Mendonça, Desembargador Luiz da Costa Ribeiro, Major Amarílio Alves d'Almeida, Alferes Augusto Correa, dentre tantos outros.

De acordo com Francisco (2013, p.3) a preocupação dos salesianos com “a publicação de periódicos e jornais” era a de “propagação dos princípios e verdades da fé católica, bem como à divulgação da própria ação missionária daqueles religiosos, no estado e fora dele”. A própria revista, em um editorial publicado, declarou que sua principal função era servir à religião e a pátria¹.

Para que se possa entender a

importância social dessa revista naquele momento é necessário que se conheça um pouco a história dos responsáveis pela sua edição. A Congregação São Francisco de Sales, ou simplesmente, Salesianos, foi fundada por Dom Bosco, em 1859 no norte da Itália, cujo principal objetivo era a educação de crianças e jovens. No Brasil, os Salesianos chegaram em 1883 e em Mato Grosso em 1894, “convidados pela igreja e pelo governo local para a ação de pacificação e catequese do indígena, dois meses após a chegada abrem a primeira de suas escolas na Igreja de São Gonçalo de Pedro II, antigo distrito de Cuiabá” (FRANCISCO, 2010, p.21).

Em 1896 foi instalado o *Liceu Salesiano São Gonçalo* no local do prédio atual. À época o Liceu servia para a educação ginásial e técnica para meninos, internos e externos a instituição. Como o Liceu possuía uma oficina de tipografia, eram impressos diversos jornais, revistas e folhetos, entre eles a *Revista Matto-Grosso*, que em sua epígrafe já demonstrava sua principal preocupação de informação do conteúdo jornalístico tratado: divulgação de ciências, artes, religião, letras e variedade (Figura 1).

Figura 1. Revista Matto-Grosso, jan/1910. Capa.



¹ REVISTA MATTO-GROSSO, 1907, n.7,

janeiro, p.2.

Em suas páginas podiam-se encontrar textos religiosos como, por exemplo, mensagens da Igreja, do Vaticano bem como dos próprios Salesianos, os quais buscavam discutir os aspectos da religião e da sua presença na sociedade moderna. Também eram apresentados romances em forma de folhetins e que tinham a temática religiosa, como o caso de *Fabiola ou a Igreja das Catacumbas*, do cardeal anglo-hispânico Nicholas Wiseman, publicado em 1854, e que a *Revista Matto-Grosso* vinha trazendo, a partir de 1907, a publicação de um capítulo a cada mês.

Havia também divulgação sobre os acontecimentos internos do Liceu, como atividades extras ocorridas, notas dos estudantes, premiações, recado aos pais, entre outros. Notícias também estavam presentes nas edições, tanto relativas ao Brasil, quanto à outras localidades internacionais: Essa última se encontrava em uma seção intitulada “Notícias de Além-mar”. Ademais, havia, em todas as edições mapeadas, um balanço das características do clima e da geografia da região, em que eram trazidos detalhes sobre temperatura, pressão atmosférica entre outros aspectos meteorológicos.

Em seus artigos, contos, romances e poesias há sempre a preocupação com a formação da família e sua religiosidade, como é o caso de “*Casamento e União Livre*”, “*Educação doméstica*”, “*Lar Cristão*”, entre outros temas, como pode ser identificado no mapeamento que originou os interesses de pesquisas atuais.

Dos processos de levantamento, mapeamento e organização da documentação: os encontros e caminhos da pesquisa histórica

O processo de levantamento e mapeamento desta publicação remonta aos anos de 2010 quando, por interesses de pesquisa relacionados à compreensão

de aspectos da instrução pública em Mato Grosso, postos em circulação a partir de publicações periódicas entre os anos de 1890 a 1920, a *Revista Matto-Grosso*, derivada de esforço significativo de produção e circulação dos Salesianos, foi localizada, impressionando pela qualidade editorial e gráfica, possivelmente derivado do financiamento de ordem/instituições religiosas.

Naquele momento a Revista apresentava-se como fértil aos interesses de pesquisa, procedendo-se assim à busca pela sua sequência em acervos da cidade de Cuiabá, visando à localização, levantamento, seleção e exame dos exemplares e exame efetivo dos textos. Foram consultados os acervos do Palácio da Instrução Pública – sede da Biblioteca Estevão de Mendonça (PINTO, 2010), constatando a existência das revistas físicas referente aos seguintes anos: 1904; 1906; 1907; 1908; 1909; 1910; 1911; 1913 e 1914. Esses intervalos e ausências na composição da coleção completa da publicação, relacionados a pouca produção pertinente ao primeiro conjunto de intenções de pesquisa, ocasionaram o processo de alteração dos interesses de pesquisa, não em relação ao tema, que permanecia vinculado à instrução pública e educação, mas à documentação que evidenciava o problema que se buscava investigar, motivo pelo qual a imprensa periódica de circulação geral, especificamente em jornais que circularam entre os anos 1890 a 1910, serviu de modo mais objetivo, resultando em outro estudo desenvolvido (PINTO, 2013, 2017).

Outrossim, em contexto presente a Revista volta à cena, desta feita para conduzir os passos da pesquisa iniciante e iniciada em curso de Mestrado, para elucidar aspectos relacionados à educação, no tocante à compreensão das práticas destinadas às mulheres mato-grossenses, investigados a partir de impressos periódicos (FALCO, 2017). Partindo do material anteriormente mapeado e levantado (PINTO, 2010),

retomaram-se os dados existentes, neste momento, favorecidos pelos avanços da tecnologia quanto aos recursos da digitalização de algumas obras, e organização de catálogos virtuais *on line*, a exemplo do que se têm disponíveis na Hemeroteca Digital, no site da Biblioteca Nacional, mas que ainda não completavam a coleção. Foram encontradas, nesse suporte digital, as revistas dos anos de 1907 a 1915, contudo, entre essas faltavam números de alguns anos. Do ano de 1908 faltava o exemplar de janeiro; De 1910 havia apenas os números 1,10 e 11; 1911 apenas o número 3; De 1912 estavam digitalizados somente os números 2, 4 e 5; Dos anos de 1913 e 1915, apenas o número 2 de cada ano.

Na continuidade do processo de levantamento e busca da documentação, fez-se necessário realizar visitas técnicas aos arquivos da cidade de Cuiabá, a saber: Palácio da Instrução Pública e outros espaços de conservação, preservação e guarda documental. Verificou-se a existência das revistas dos anos de 1904-1914. Também foi visitada a biblioteca do Colégio São Gonçalo, onde foram localizados exemplares dos anos de 1905 a 1914. Já segundo o *Catálogo da Biblioteca – Obras sobre o Mato Grosso - da curadoria da Casa Barão de Melgaço* (SIQUEIRA, 2012), havia os exemplares da *Revista Matto-Grosso* dos anos de 1905 (486 páginas) e 1912 (307 páginas), justamente os números que estavam faltando nos levantamentos anteriormente citados. Também foi possível localizar uma relação dos trabalhos publicados em Mato Grosso ou que interessavam ao mesmo estado, existentes na biblioteca da “Casa Barão de Melgaço”, onde se encontrou a informação de que eles possuíam 11 volumes da *Revista Matto-Grosso* de 1904 a 1914.

O processo de pesquisa histórica, quando envolve documentação de períodos mais recuados, tornou necessário percorrer, para a composição da seriação completa da massa documental, todos os

lugares que as mencionassem, seguindo pistas deixadas ou contidas na própria documentação. Cada indício de leitura observado, conduziu para mais perto do encontro com a fonte, ressaltando os caminhos sinalizados na metodologia de pesquisa da micro-história. Carlo Ginzburg, ao realizar a movimentação intensa para compor o cenário documental que interessava à sua investigação, evidencia a importância de se ater aos detalhes na pesquisa histórica (GINZBURG, 2007, p.152). O paradigma indiciário, nesta pesquisa, constituiu-se em importante ferramenta de pesquisa para se analisar um fato, pessoa, local entre outros, podendo ser aplicada a qualquer tipo de pesquisa e área. O uso desse indicativo metodológico permite aos historiadores uma visão mais consistente acerca de acontecimentos, períodos e lugares, como uma forma de auxiliar outros tipos de análise histórica.

A título de organização formal da documentação levantada e mapeada, um banco de dados preliminar (tabela) foi produzido, em Microsoft Office – Excel, para que fosse preenchido conforme fosse se fazendo a primeira leitura das Revistas. Contempla os seguintes campos: Acervo, Tipo do Arquivo (físico ou digital), ano, volume, número, mês, páginas, editor, valor, descrição do conteúdo e outras informações relevantes. Então nessa primeira leitura, cujo contato se faz essencialmente pela via da materialidade, o mapeamento toma forma de dados para propiciar a leitura histórica.

Os impressos e a pesquisa: ensaios de pesquisa e a educação para as mulheres

Face ao exposto, as experiências acumuladas no trato com a documentação possibilitaram os ensaios de análise das revistas, que ora se apresentam neste tópico, à luz do esforço acumulado de pesquisadores que vinham na contramão de historiadores que criticavam o uso da imprensa como fonte, utilizando-se das

metodologias disponíveis para que se possa tratar a imprensa como fonte (LUCA, 2005, p. 118).

A pesquisa dialoga com dois campos de produção teórica e metodológica, que nesse estudo se complementam aos estudos históricos: história da educação e história das mulheres (PERROT, 1988, 1995, 2005; PRIORE 1997; DAUPHIN, 2001; SOIHET, PEDRO 2007; LUCA, 2012; PINSKY, 2012), ambos permeados pelo diálogo promovido por intermédio do impresso periódico como fonte.

Tendo em vista que as mulheres foram, por muito tempo, silenciadas na produção histórica e historiográfica (PRIORE 1997; DAUPHIN, 2001; PINSKY, 2012) é preciso enveredar-se pelas mais diversas fontes para fazer essas personagens saírem do “sótão da história” (PERROT, 2005), e as revistas são fundamentais para dar visibilidade à presença feminina (LUCA, 2012).

As mulheres aparecem de uma história ditada pelas fontes documentais, fontes de mudanças estruturais no mundo político, econômico, religioso. Elas circulam em documentos de toda a sorte: processos de inquisição, greves, leis, livros, crônicas de viagem, atas de batismo, diários, fotos, relatórios médicos, jornais, pinturas, policiais... (TEDESCHI, 2012, p.125)

Para Michelle Perrot há uma necessidade de buscar pelas mulheres e por seus silenciamentos: “Escrever tal história significa levá-la a sério, querer superar o espinhoso problema das fontes (‘Não se sabe nada sobre as mulheres’, diz-se em tom de desculpa)” (PERROT, 1995, p.9). Partindo do entendimento de que os impressos são responsáveis pela difusão de práticas, valores e normas de conduta nos períodos e lugares em que circulam, e que estes permitem que se possam observar aspectos sociais e reflexos culturais de seus tempos, o exame

de impressos como a *Revista Matto-Grosso* permite compreender algumas das formas de moralidade, civilidade e educação suggestionadas às mulheres mato-grossenses, nas primeiras décadas do século XX.

Tania de Luca (2005) salienta a importância do máximo cuidado na utilização desse tipo de vestígio como fonte para a escrita da história. Luca afirma que “(...) o conteúdo em si não pode ser dissociado do lugar ocupado pela publicação na história da imprensa, tarefa primeira e passo essencial das pesquisas com fontes periódicas” (2005, p. 119). Essa contextualização da fonte, principalmente no caso de jornais e revistas, é fundamental para legitimar a pesquisa.

Uma informação sem ambientação se torna frágil e passível de interpretações equivocadas e/ou tendenciosas: “É dever do historiador fazer a interpretação da fonte dentro do seu contexto, e fazer uma análise crítica de seu conteúdo, reconhecer sua parcialidade e sua subjetividade” (CAPELATO e PRADO, 1980, p. 19). Assim, o estudo da/sobre a Revista vem se detendo sobre: autores, editores, locais de publicação e edição, circulação, contexto em que se inscreve sócio-político e objetivos expressos e internos, sem perder de vista a materialidade dos impressos também é importante para a análise (CHARTIER, 1991).

Sendo assim, os encaminhamentos de análise dos impressos propostos por Tania de Luca (2005), aplicados em trabalhos anteriores (PINTO, 2010, 2013, 2017) são aqueles que, de modo mais adequado, se aplicam a esse estudo: Localizar a documentação e a série (para fins de profundidade de análise e de comparação); realizar levantamento bibliográfico na intenção de construir um estado da arte sobre o tema, com/pelo/do periódico em questão; identificar a periodicidade, o tipo de impressão, tipologia do papel, presença ou não de

iconografia e de publicidade; identificar os editores da publicação e os principais colaboradores; verificar o uso da iconografia; compreender a disposição e organização do conteúdo no interior do periódico; Compreender as formas de circulação e aquisição da publicação, os valores cobrados de assinatura e outras formas de comercialização; identificar o público ao qual se destinava; e, por fim, mas não menos importante, analisar a fonte de acordo com o tema e o problema da pesquisa.

Paralelamente a análise material da fonte, buscou-se identificar em que medida a Revista direcionava-se ao público feminino, observando citações em artigos, poemas, crônicas, romance e notícias, ou como mulheres colaboradoras na escrita das mesmas. Já foram identificados conteúdos que tratam sobre o lugar social da mulher e o comportamento que se esperava da mesma, com ênfase aos temas: casamento, maternidade, religiosidade, aparência, entre outros.

Nessa seara, a intenção de civilizar e educar mulheres perpassa aos interesses da publicação, principalmente no aspecto moral. Um artigo de opinião, em especial, chamou muito a atenção, publicado em 1914, numa edição que agregava 3 números daquele ano (fevereiro, março e abril): sob o título “*As modas*”, assinado por Paulo Girand, pseudônimo de Cônego Alfredo Xavier Pedrosa, que ocupou os cargos de secretário, redator, redator-chefe do jornal *A Tribuna* de Pernambuco entre os anos de 1906-1922, além de ter sido membro da Academia Pernambucana de Letras e secretário (1915-1920) e diretor (1920-1922) da revista *Maria* (1913; 1915-1969). (AMARAL, 2014; NASCIMENTO, 1975, 1983).

Em tese desenvolvida por Nukácia Almeida (2008) em ocasião do seu Doutorado, é analisada a revista *Jornal das Moças* (1932-1945), que era publicado no Rio de Janeiro e circulou na maioria das

capitais brasileiras entre os anos de 1914 e 1965, afim de compreender o contexto civilizador feminino presente nas páginas desse periódico. A autora analisou excertos de textos publicados no jornal e para isso ela justifica suas escolhas ajudando-nos a compreender a importância do artigo de opinião para a compreensão das dinâmicas civilizatórias.

O artigo de opinião compõe a cena jornalística e é um texto em que o enunciador manifesta um ponto de vista a respeito de acontecimentos ou fatos sociais que constituem notícia jornalística. Seu propósito comunicativo é opinar, argumentar contra ou a favor de algo. Esse gênero configura espaço propício para a propagação de normas de civilidade, visto que, na medida em que o enunciador expõe argumentos valorativos a respeito do tema tratado, pode disseminar normas de convivência social e construir representações de atores sociais, como a mulher, por exemplo. (ALMEIDA, 2008; p. 201)

De tal modo, a escolha do artigo de opinião “*As Modas*”, se deu pelo fato de ter uma temática voltava essencialmente aos modos e modas femininas, por suas características normatizadoras e por ser um reflexo dos ideais sociais do momento em que é construído. Segue a transcrição do artigo em questão.

Muito se tem escripto sobre as inconveniencias e os escandalos da moda e com razão. S. Bernardo falando da modéstia das mulheres christãs, chama-se a perola dos costumes, a irmã da modéstia, o desperdício de uma alma pura, o decoro da vida e a séde da virtude. Ora, sem querer ofender a dignidade feminina em geral, nós avançamos que as modistas escandalozas desconhecem essa virtude sublime que faz da mulher o adorno da sociedade.

Não reprovamos absolutamente a

moda, porque esse gosto que se experimenta pela novidade, a sede pelo que é novo, com já li algures provamos que fomos creados para outras esferas e revela-nos o que quer que seja de alto e nobre.

S. Francisco de Salles desejava mesmo que a “sua devota fosse a mais graciosa e bem vestida comtanto que não fosse a mais <ilegível> e affectada.

Uma cousa é seguir as regras do bom tom, amar o que é artístico e vistoso e outra cousa bem differente é servir-se da moda desregradadamente, fazendo dos vestidos, que já denominara <ilegível> acerto “cumplices das paixões”, mascaras da indignidade palladios de vicios, escravos de corações mesquinhos que vivem na terra para continuar esta blasphemia de Bruto: “virtude não é senão um nome!”.

As mulheres, em cujos corações existe o espirito de religião, deviam levantar uma cruzada contra os escandalos da moda que faz desmerecer o seu sexo perante o bom senso e a Religião. Na Belgica existe a Liga das Familias para protestar contra a invasão dos mãos costumes e das toilettes deshonestas.

Na Hespanha uma mulher admiravel vai levantando uma campanha <ilegível> contra a moda desregrada e pouco honesta. Esta senhora que se chama Rosaria Rozende teaciona estabelecer “a obras das modas decentes”. Todos applaudem a sua idéa e avança com entusiasmo christão a sua Cruzada da modestia christã.

Na Colombia as mulheres christãs sabendo que a maçonaria favorece as indecências da moda, pediram aos ministros que “não permitissem na Colombia, consagrada ao Coração de Jesus, essas sociedades

secretas, que tudo sacrificam, consciencia, patria, honra e familia” para conseguir o seu fim. Das grandes almas a nobreza é esta.

E quando as mulheres brasileiras levantarão uma cruzada tão digna?

Na Bahia já vemos em outro sentido um esforço nobre das senhoras catholicas. Prouvéra a Deus que tivéssemos muitas dessas LIGAS que não vivem para o ridiculo, como umas tantas que nó conhecemos e o Zé...Prouvera!² (GIRAND, Paulo. Revista *Matto-Grosso*, 1914, n. 2-4)

O texto permite uma série de considerações acerca dos modos de entender a condição da mulher e a importância de alguns aspectos do cotidiano na sua educação. Revela, a partir de uma escrita masculina, alguns aspectos considerados pelo autor como instrutivos e civilizatórios, abordando claramente as formas de comportamento feminino, cujo direcionamento se faz em tom explícito, em uma escrita voltada para as mulheres, sobretudo “mulheres cristãs”. Um delimitador para as considerações postas assenta-se nos aspectos religiosos. Girand utilizou-se das falas de santos católicos, S. Bernardo e S. Francisco de Salles, para dar legitimidade e validade social e moral aos valores que deseja arregimentar.

Partindo desse discurso de matriz religiosa, o texto apresenta características consideradas como aceitáveis, louváveis e esperadas que as mulheres as tenham: “irmã da modestia”, “decoro”, “virtude” e “graciosidade”. Em tom de advertência, para àquelas que seguem “desregradadamente” a moda são desonestas ou indignas. Pretensamente organizado como um discurso prescritivo, o texto aponta uma divisão binária entre mulheres boas e más, entre práticas sociais corretas/incorretas e adequadas/inadequadas. Os exemplos de conduta marcam o texto, que, ao reforçar

² Fez-se a opção de manter a grafia original da

publicação.

exemplos estrangeiros, demonstravam pautar-se em um ideário em formação em países vistos, à época, como modernos, portanto, como modelos, os quais se seguidos, estariam em conformidade com código cristão, necessário à boa conduta.

Considerações para pensar a pesquisa e os impressos

O excerto de texto selecionado, assim como outros que constam do levantamento em curso, fornece indícios da proposta editorial da Revista *Matto-Grosso*, em relação às formas de abordagem de assuntos ou temas relativos à educação da/para a mulher mato-grossense. Esses e outros textos, embora tratem do temário feminino seriam eles leituras para as mulheres, ou para os homens que educavam as mulheres? No caso do artigo em questão pode-se dizer que existe a opção de ter sido escrito para as mulheres que liam a revista ou para os homens que receberiam a informação e, conseqüentemente, educariam suas mulheres: a segunda opção parece mais coerente com a forma de escrita.

A pesquisa encontra-se em andamento, tendo em vista o levantamento das fontes estar em processo de consolidação, no entanto, já há indicativos para inferir que mesmo sem a intensão direta de instruir e civilizar mulheres de acordo com a moral cristã, a Revista pode ter se constituído com essa missão, direta ou indiretamente, premissa que as análises poderão confirmar ou não. No entanto, reiteram-se os princípios fundantes deste texto, que sinalizam os processos de levantamento, mapeamento e sistematização de documentação de tempos mais recuados, no sentido de escrever histórias a partir de outra documentação, evidenciando trajetórias de pesquisa, esforços de organização de levantamento documental, próprias ao trabalho do historiador.

Referências

Fontes

Matto-Grosso. Cuiabá: Escolas Profissionais Salesianas. Edições de 1904-1914. Cuiabá. Palácio da Instrução (Cuiabá), 2017.

_____. Cuiabá: Escolas Profissionais Salesianas. Edições de 1907-1915. Disponível em: Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=355771&pesq=>>. Acesso em: 10 de jul de 2017.

Bibliografia

ALMEIDA, Nukácia Meyre Araújo. **Jornal das Moças:** leitura, civilidade e educação femininas (1932-1945). 261 p. Tese (Doutorado em Educação Brasileira). Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação. Campos de Fortaleza, 2008.

AMARAL, Walter Valdevino do. Apostolado da Boa Imprensa: Contribuições das Filhas de Maria da Imprensa Católica (Pernambuco, 1902-1922). **Escritas:** Revista do Curso de História de Araguaína, Araguaína, v. 6, p. 204-224, 2014.

BARBOSA, Gabriel Soares; MOREIRA, Benedito Dielcio. A ciência e sua divulgação em Cuiabá no começo do século XX: O caso da revista *Matto-Grosso*, de 1904. In: MOREIRA, Benedito Dielcio; SILVA, André Chaves de Melo (Org.). **Divulgação científica:** debates, pesquisas e experiências. Cuiabá: EdUFMT, 2017. p. 148-168

CAMPOS, Raquel Discini de. **Mulheres e crianças na imprensa paulista (1920-1940):** representação e história. 231 p. Tese (Doutorado em Educação Escolar). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras. Campus de Araraquara, 2007.

_____. No rastro de velhos jornais: considerações sobre a utilização da imprensa não pedagógica como fonte para a escrita da história da educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v. 12, n. 1, p. 45-70, 2012.

DAUPHIN, Cécile (et ali). **História das Mulheres:** cultura e poder das mulheres, ensaio de historiografia. *Annales/Paris*, nº 2, mar-abr 1986. Trad. Raquel Soihet. Publicada na revista "Gênero", Niterói, vol 2. Nº1, 2001. p.8.

FRANCISCO, Adilson José. **Educação & modernidade:** os Salesianos em Mato Grosso, 1894-1919. Cuiabá: EdUFMT, 2010.

_____. **Memória e identidades:** o cotidiano no liceu salesiano em Mato Grosso. XXVII Simpósio

- nacional de História, Natal, RN, 2013, p. 22-26.
- GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: _____. **Mitos, Emblemas, Sinais**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 143-179.
- JUSTINO, R. **Imprensa, publicidade e educação**: um estudo sobre a civilização dos costumes no interior do Brasil (Uberabinha, MG, 1919-1929). 124 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Educação. Campos de Uberlândia, 2016.
- LUCA, Tania Regina de. História *dos, nos e por* meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 111-153.
- _____. Mulher em revista. In: PINSKY, Carla Bassanezi, PEDRO, Joana Maria (orgs.). **Nova História das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2012. p. 465-466.
- NASCIMENTO, Luiz do. **História da imprensa de Pernambuco (1821-1954)**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1975. 424 p. 7 v.
- _____. **Dicionário de pseudônimos de jornalistas pernambucanos**. Universidade Federal de Pernambuco, Editora Universitária, 1983.
- PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. A imprensa periódica como uma empresa educativa no século XIX. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 104, p. 144-161, 2013.
- PERROT, Michelle. **Os excluídos da História: Operários, Mulheres e Prisioneiros**. Tradução Denise Bottman. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- _____. Escrever uma história das mulheres: relato de uma experiência. In: **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 4, p. 9-28, 1995.
- _____. **As mulheres ou os silêncios da História**. Bauru: Edusc, 2005. 509 p.
- PINSKY, Carla Bassanezi. A era dos modelos flexíveis. In: PINSKY, Carla Bassanezi, PEDRO, Joana Maria (orgs.). **Nova História das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2012. p. 513-545.
- PINTO, Adriana Aparecida. **A Revista Matto Grosso em um itinerário de pesquisa: Mapeamento da Revista Matto-Grosso em Arquivos de Cuiabá**. Mimeo. Cuiabá, 2010.
- _____. **Nas páginas da imprensa: a instrução/educação nos jornais em Mato Grosso: 1880-1910**. 249 p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras. Campus de Araraquara, 2013.
- _____. **Imprensa e Ensino**: catálogo de fontes para o estudo da história da educação mato-grossense. Dourados: Editora UFGD, 2017.
- PRIORE, Mary Del (org.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1997.
- RIBAS, Ana Cláudia. **A “Boa Imprensa” e a “Sagrada Família”**: Sexualidade, casamento e moral nos discursos da imprensa católica em Florianópolis, 1929/1959. 250 p. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e Educação. Campus de Florianópolis. 2009.
- SANTOS, Fabiane Vinente dos. Sexualidade e civilização nos trópicos: gênero, medicina e moral na imprensa de Manaus (1895-1915). **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**. Manaus, v. 14, p. 73-94, 2007.
- SIQUEIRA, Elizabeth Madureira (Org.). **Catálogo da biblioteca**: obras sobre Mato Grosso: acumulados por Fírmo e Dunga Rodrigues. Cuiabá, MT, 2012. 40 p. Disponível em:
<<http://conectart.com.br/casabarao.com.br/imagens/ife/acervo-bibliografico-mt-familia-rodrigues.pdf>>. Acesso em: 10 de jul de 2017.
- SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. Emergência da pesquisa da História das Mulheres e das Relações de Gênero. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 27, n° 54, p. 281-300, 2007.
- TEDESCHI, Losandro Antonio. **As mulheres e a história**: uma introdução teórico metodológica. Dourados: EDUFGD, 2012.